

NOTÍCIA

2º ENCONTRO DE TRABALHO DA REPEP (REDE PAULISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL)

JOÃO LORANDI DEMARCHI, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.
Graduando em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Integrante da Rede Paulista de Educação Patrimonial (REPEP). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). E-mail: joao.demarchi@usp.br

SIMONE SCIFONI, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.
Geografia pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo, com o qual recebeu, em 2007, o Prêmio Capes de Teses, conferido ao trabalho "A construção do patrimônio natural". Professora do Depto de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Fundadora e membro da Rede Paulista de Educação Patrimonial, Repep. Membro do Icomos-Brasil. E-mail: simone.geo@usp.br

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i21p167-172>

Em 14 de maio de 2016, no auditório do Museu da Imigração, em São Paulo, foi realizado o 2º Encontro de Trabalho da Rede Paulista de Educação Patrimonial (Repep), que buscou apresentar e debater as ações educativas realizadas por este coletivo educador que se organizou desde 2011, a partir de um projeto de Cultura e Extensão na Universidade de São Paulo, envolvendo a parceria entre o Laboratório de Geografia Urbana do Departamento de Geografia da USP e o Centro de Preservação Cultural (CPC).

Na oportunidade, reforçou-se a mesma perspectiva de atuação do 1º Encontro de Trabalho, ou seja, a de construir coletivamente uma discussão sobre as práticas, os desafios e as possibilidades de trabalhar a Educação Patrimonial em uma nova abordagem, menos informativa e mais problematizadora. O 1º Encontro de trabalho da Repep foi realizado em maio de 2014, em parceria com o Centro Universitário do Senac - Campus Santo Amaro, e ajudou a dar visibilidade para a Repep, contribuindo para consolidar este coletivo no campo da educação patrimonial.

A estrutura desse 2º Encontro envolveu uma breve apresentação da rede, a partir de seus princípios norteadores, dos propósitos de sua criação e de sua forma de organização atual por meio de Grupos de Trabalho. Os Grupos de Trabalhos (GTs) existem de acordo com demandas que podem ser tanto feitas a partir de necessidades de trabalho interno

(como a responsabilidade pela divulgação de atas e reuniões, manutenção da plataforma virtual da Repep), ou como necessidades externas.

Os GTs que apresentaram suas ações neste segundo encontro foram constituídos a partir de demandas externas que apontaram para problemáticas envolvendo temas como: a produção de material de apoio didático em educação patrimonial (GT São Luiz do Paraitinga); a gentrificação na área central (GT Minhocão); o impacto da verticalização no entorno de patrimônios protegidos (GT Brasilândia-Ó); a construção oficial de narrativas para o patrimônio que desconsideram a presença de determinados grupos sociais (GT Paranapiacaba); os problemas de um bairro tombado (GT Bixiga).

A primeira mesa, pela manhã, foi composta pelas comunicações dos GTs Minhocão, Brasilândia-Ó, e São Luiz do Paraitinga. No período da tarde, apresentaram-se os trabalhos dos GTs de Paranapiacaba e do Bixiga, seguido da mesa formada por duas debatedoras que avaliaram e problematizaram as ações desenvolvidas.

A apresentação das ações desenvolvidas pelo GT Minhocão envolveu o relato sobre a elaboração de um Inventário Participativo de Referências Culturais, com base da metodologia desenvolvida e publicada pelo Iphan, por meio da Coordenação de Educação Patrimonial. O GT constituiu-se a partir da demanda do Movimento Baixo Centro, um grupo de ocupação civil, colaborativo, horizontal, independente, auto gerido e que atua no sentido de promover o uso e apropriação das ruas do centro a partir de ações autofinanciadas. O problema central do GT gira em torno do impacto que a possibilidade da implantação do Parque Minhocão ou da demolição do elevado traria para a região denominada Baixo Centro. O discurso construído pelo poder público, e que justifica as intervenções no elevado, parte da desqualificação da região. E o trabalho desse GT começa justamente neste princípio. A partir desta ação educativa, busca-se entender as referências culturais que existem naquela região e, com isso, argumentar pela permanência dos grupos sociais mais vulneráveis. Essa ação vai contra a possibilidade de gentrificação, que já apresenta alguns sinais, como a presença de empreendimentos imobiliários que buscam atrair os futuros moradores pela proximidade ao parque.

O grupo Brasilândia-Ó apresentou a problemática que partiu da demanda do Ponto de Memória da Brasilândia, que faz parte da Rede de

Pontos de Memória do Ibram (Instituto Brasileiro de Museus). O objetivo principal deste GT é a preservação da vista para a Igreja Matriz Nossa Senhora do Ó, que está ameaçada pelo avanço da verticalização, e será potencializado pela construção de uma estação de metrô, nas proximidades. Um caminho encontrado para esta argumentação é o pedido de revisão da resolução de tombamento do Núcleo Original da Freguesia do Ó. O GT, com a perspectiva de elaborar um Dossiê, tem proposto atividades nas escolas vizinhas à Igreja Matriz. A intenção é documentar a relação da comunidade local com esta referência cultural. Uma das atividades desenvolvidas foi a Gincana Cultural “Cadê o Patrimônio?”, juntos às escolas, e a formulação de um roteiro para a 1ª Jornada do Patrimônio da Prefeitura de São Paulo.

O grupo São Luiz do Paraitinga apresentou a ação educativa desenvolvida a partir de uma demanda da Oficina de Implementação da Casa do Patrimônio do Vale do Paraíba. A Casa do Patrimônio é uma iniciativa do Iphan no sentido de atuar em rede, promovendo a articulação local de diferentes grupos sociais. Nesta oficina de implementação, traçaram-se perspectivas de atuação para a Casa e buscou-se aproximar agentes locais para trabalharem conjuntamente. A Repep, na ocasião, assumiu o compromisso de subsidiar a elaboração de material didático que a Assessoria Municipal de Educação ia desenvolver. A partir desse compromisso, a rede realizou, em fevereiro de 2015, a Oficina de Material Didático, que consistiu em analisar e debater alguns materiais didáticos que tratam sobre educação patrimonial.

No intervalo, entre a parte da manhã e a parte da tarde, ocorreu o lançamento da publicação do Iphan: “Educação Patrimonial: inventários participativos - Manual de aplicação”, disponível, também, em versão digital no *site* do órgão. Essa publicação é uma adequação daquela versão disponibilizada para os educadores dentro do Programa Mais Educação, mas agora voltada para o uso dos grupos de cultura, coletivos e comunidades, em geral. Constitui, assim, um marco para o campo da educação patrimonial, pois contribui para a consolidação do patrimônio a partir da noção de referências culturais. O foco do patrimônio deixa, então, de ser o bem tombado e se volta para o olhar dos sujeitos sociais.

A parte da tarde contou com a presença do GT Bixiga e do GT Parapiacaba, grupos que ainda estão buscando se organizar e fortalecer suas

ações e objetivos. Neste sentido, a apresentação mostrou mais a problemática dos lugares do que, propriamente, ações construídas e consolidadas.

Em relação ao GT Bixiga, que foi criado a partir de uma demanda do Espaço de Cultura Bela Vista (voltado às ações culturais e transformações sociais), apresentou-se um bairro que mescla histórias e presenças de diferentes grupos sociais ao longo do tempo. No entanto, a diversidade cultural que dá riqueza ao cotidiano do bairro aparece invisibilizada pela afirmação e valorização de um único grupo, os imigrantes italianos. O GT já realizou algumas ações no bairro, como reuniões entre as instituições atuantes e um roteiro fotográfico pelas ruas, buscando registrar a situação do patrimônio.

No que diz respeito ao GT Paranapiacaba, criado a partir de uma demanda da Plataforma Paranapiacaba (projeto financiado pela Prefeitura Municipal de Santo André), foi apresentada a complexidade de atuação em um território marcado por três diferentes instâncias de tombamento (municipal, estadual e federal) e sua consequente diversidade de atuação e critérios de preservação. Soma-se a esta complexidade, mais um nível de atuação relacionado à inscrição da Vila de Paranapiacaba ao título de Patrimônio da Humanidade, pela Unesco. O GT relatou a realização de uma oficina de Cartografia Afetiva na vila e, também, os problemas ocorridos a partir do esvaziamento do grupo. Mas finalizou com a perspectiva de retomada dos trabalhos, por conta da organização daquele que será o primeiro Núcleo Regional da Repep (Núcleo Região do Grande ABC), que vem se constituindo por interesse e a iniciativa de um grupo de profissionais dos setores de cultura, memória e patrimônio dos municípios envolvidos.

A última mesa do dia foi composta pelas debatedoras, Prof.^a Ingrid Ambrogi (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e pela coordenadora de Educação Patrimonial do Iphan, Sonia Florêncio. Na oportunidade, ambas fizeram um balanço das transformações sofridas pela Repep nestes dois anos de intervalo entre o 1º e 2º Encontro. Foram evidenciados os avanços na forma de atuação baseadas no diálogo local e a proximidade das ações da Repep com as diretrizes do Iphan, que foram publicadas na Portaria 137, de 28 de abril de 2016.

O 2º Encontro foi importante para cada GT rever sua maneira de atuação e pensar novas possibilidades frente às questões levantadas pelo público presente e pelas debatedoras. Também se abriu nova perspectiva

de atuação, atraindo mais interessados no debate sobre educação e patrimônio. Isso ficou comprovado na reunião aberta realizada pela Repep em 15 de junho, a qual compareceram vários profissionais motivados pela realização do encontro e que trouxeram novas demandas de discussão como a questão dos educativos de setores de acervos, o licenciamento ambiental frente à Instrução Normativa nº 1/2015 e os programas educativos da arqueologia de contrato. Para maiores informações, indicamos os contatos no endereço virtual: <www.repep.fflch.usp.br>.